

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EM ANÁLISE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MULHERES SIM PARA O
DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NO IFSC CÂMPUS CAÇADOR

Trabalho de Conclusão
DANIELLE REGINA ULLRICH

Florianópolis/SC

2018

DANIELLE REGINA ULLRICH

**EM ANÁLISE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MULHERES SIM PARA O
DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NO IFSC CÂMPUS CAÇADOR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso
de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Fabiana Besen Santos (Dra.)

Florianópolis/SC

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Ullrich, Danielle Regina
EM ANÁLISE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MULHERES SIM
PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NO IFSC CÂMPUS CAÇADOR /
Danielle Regina Ullrich ; orientação de Fabiana Besen
Santos. - Florianópolis, SC, 2018.
43 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro
de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Extensão. 2. Educação Profissional e Tecnológica.
3. Programa Mulheres SIM. I. Santos, Fabiana Besen.
II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento
de Educação à Distância. III. Título.

DANIELLE REGINA ULLRICH

**EM ANÁLISE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MULHERES SIM PARA O
DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NO IFSC CÂMPUS CAÇADOR**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 26 de março de 2018.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, Msc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof^a. Fabiana Besen Santos, Dra. - Orientadora

.....
Prof^a. Patrícia Frangelli Bugallo Lopes, Dra.

.....
Prof^a. Marizete Spessatto, Dra.

Dedico este trabalho à minha filha Lívia Maria Ullrich Hülse.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto do apoio, cooperação e colaboração de muitas pessoas que estiveram ao meu lado durante a realização desta Pós-Graduação.

Em primeiro lugar, não posso deixar de colocar a importância da fé e agradecer a Deus pelas bênçãos e por iluminar meu caminho.

Agradeço o apoio de minha orientadora, professora Dra. Fabiana Besen Santos, por suas dicas para o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica, que compartilharam seus saberes, e fizeram com que eu pudesse aprimorar minha prática em sala de aula.

À minha colega de IFSC e amiga, Marisa Santos Sanson, por compartilhar comigo todos os momentos desta Pós-Graduação, participando das aulas por webconferência, realizando os trabalhos em dupla, dividindo os momentos das provas, e incentivando a elaboração deste TCC.

Aos servidores do Câmpus Caçador, que me apoiaram e não mediram esforços para que todas as etapas desta Pós-Graduação fossem realizadas no Câmpus. Um agradecimento especial à servidora Viviane Bittar que aplicou as provas presenciais das unidades curriculares.

Aos meus pais Osmar e Silvia, que sempre me apoiaram e incentivaram a trilhar o caminho da educação.

Ao meu esposo, Levi Hülse, pelo seu apoio e incentivo para que eu concluísse esta Pós-Graduação.

Por fim, agradeço a minha filha Lívia Maria Ullrich Hülse, que desde sua concepção acompanhou a minha participação nesta Pós-Graduação, e que após seu nascimento, me permitiu momentos livres para escrever este TCC.

RESUMO

ULLRICH, Danielle Regina. **Em análise a contribuição do Programa Mulheres Sim para o desenvolvimento da extensão no IFSC Câmpus Caçador.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2018.

O tema deste trabalho envolve o desenvolvimento da Extensão na Educação Profissional e Tecnológica, a qual pode ser compreendida como práxis que possibilita o acesso e usufruto, por parte de diversos segmentos sociais, dos resultados advindos dos processos de ensino e pesquisa desenvolvidos pelos Institutos Federais. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar como o Programa Mulheres SIM contribui para o desenvolvimento da Extensão no IFSC Câmpus Caçador. Para tanto, por meio de uma Pesquisa Qualitativa, Aplicada e Descritiva, analisou-se o caso do Programa desenvolvido no IFSC Câmpus Caçador entre os anos de 2014 e 2017. Ao sobrepor as categorias de análise, embasadas pelos pressupostos expostos na Política Nacional de Extensão Universitária e na normatização de atividades de extensão do IFSC, verificou-se que o Programa atende todos os requisitos e diretrizes propostos. Além disso, pode-se afirmar que ele contribui para o desenvolvimento da área de Extensão do Câmpus.

Palavras-chave: Extensão. Educação Profissional e Tecnológica. Programa Mulheres SIM.

ABSTRACT

ULLRICH, Danielle Regina. **In analysis the contribution of Mulheres SIM Program for the extension development in the IFSC Campus Caçador.** 2018. 42 pages. Conclusion Work (Postgraduate Course lato sensu in Pedagogical Training for Teaching in Professional and Technological Education) - Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2018.

The theme of this work involves the Extension development in Vocational and Technological Education, which can be understood as a praxis that allows the access and enjoyment, by various social segments, of the results derived from the teaching and research processes developed by the Federal Institutes. Thus, the objective of this work was to analyze how the Mulheres SIM Program contributes to the Extension development in IFSC Campus Caçador. To do so, through a Qualitative, Applied and Descriptive Research, it was analyzed the case of the Program developed at the Campus Caçador between 2014 and 2017. By overlapping the categories of analysis, based on the assumptions set out in the National Extension Policy University and in the standardization of IFSC extension activities, it was verified that the Program meets all the requirements and guidelines proposed. In addition, it can be said that it contributes to the development of Campus Extension area.

Key-words: Extension. Professional and Technological Education. Mulheres SIM Program.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema e problema.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Procedimentos metodológicos	12
1.3.1 Caracterização da pesquisa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A extensão no contexto da EPT	14
2.1.1 Ações ou modalidades de extensão	17
2.1.2 Áreas temáticas de atividades de extensão	18
2.1.3 Diretrizes para a implementação da extensão	19
2.2 O Programa Mulheres SIM	20
3 RESULTADOS DE PESQUISA.....	24
3.1 O Câmpus Caçador e sua região de atuação	24
3.2 O Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador	27
3.3 Relações do Programa Mulheres SIM com a área de Extensão	34
4 CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), teve por objetivo aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Curso no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Deste modo, dentre tantos temas que permeiam esse campo da educação, neste trabalho optou-se por focar a questão da Extensão na EPT, analisando as peculiaridades próprias deste campo de estudo. Para tanto, tomou-se como objeto de estudo, a experiência de execução do Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador. A intenção foi analisar as contribuições do referido Programa para o desenvolvimento da extensão no Câmpus.

Deste modo, enfatiza-se que a extensão é um dos pilares de atuação dentro da Educação Profissional e Tecnológica, junto com ensino e pesquisa. E, assim sendo, conforme Neto (2013), ao se analisar a missão do IFSC percebe-se que esta é uma instituição que deve ir além das atividades de ensino, desenvolvendo pesquisa para gerar conhecimento científico e extensão para difundi-lo de uma forma ampla e irrestrita.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O tema deste trabalho envolve o desenvolvimento da Extensão na Educação Profissional e Tecnológica, com foco na execução do Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador.

De acordo com CONIF (2013) concebe-se a Extensão na Rede Federal de EPT como práxis que possibilita o acesso e usufruto, por parte de diversos segmentos sociais, de saberes produzidos e experiências acadêmicas.

Cabe ressaltar que a Rede Federal de EPT, vem fortalecendo, a cada ano, as discussões relativas a Extensão por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cargos Equivalentes da Rede Federal de EPCT (FORPROEXT). Salienta-se que, foi por meio da participação efetiva do FORPROEXT, que, por exemplo, foi institucionalizado, a nível de Brasil, o Projeto Mulheres Mil, cuja metodologia foi adequada à realidade brasileira e incorporado pelo Programa Nacional de Combate à Pobreza Extrema para a questão de gênero (CONIF,

2013).

Diante da exitosa experiência do Projeto Mulheres Mil, e na tentativa de institucionalizar esta ideia, a Diretoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), propôs a criação do Programa Mulheres SIM, no ano de 2014. O objetivo do referido Programa era atender mulheres, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, sem escolaridade e moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. Assim, ao executar o Programa, o Câmpus selecionado estaria atendendo as Diretrizes Nacionais do Plano Nacional de Políticas para Mulheres 2013-2015, bem como fortalecendo as ações institucionais que atendiam ao terceiro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Igualdade entre os sexos e valorização da mulher).

A partir desta proposta, foi desenvolvida uma versão piloto do Programa, executada por 8 Câmpus do IFSC, dentre os quais o Câmpus Caçador. Dado o sucesso com as experiências pilotos, a Diretoria de Extensão do IFSC aprimorou o Programa, o qual vem se fortalecendo a cada ano. Salienta-se que já foram executadas quatro edições (2014, 2015, 2016, 2017).

O Câmpus Caçador pleiteou e conquistou, por meio de edital, a participação nestas quatro edições do Programa. Sendo assim, a partir da vivência da execução deste Programa no Câmpus Caçador, surgiu a questão que norteou o problema desta pesquisa: como o Programa Mulheres SIM contribui para o desenvolvimento da extensão no IFSC Câmpus Caçador?

1.2 Objetivos

Este subcapítulo apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como o Programa Mulheres SIM contribui para o desenvolvimento da Extensão no IFSC Câmpus Caçador.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para tanto, definiu-se como objetivos específicos:

- a) Apresentar o Programa Mulheres SIM do IFSC;
- b) Identificar as atividades desenvolvidas pelo Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador;
- c) Relacionar as atividades desenvolvidas pelo Programa com as áreas de Extensão;
- d) Verificar se as atividades desenvolvidas pelo Programa atendem as diretrizes para o desenvolvimento da Extensão na EPT.

1.3 Procedimentos metodológicos

Este capítulo apresenta o caminho metodológico que foi trilhado nesta pesquisa, com vistas a atingir os objetivos e responder a questão norteadora deste trabalho.

1.3.1 Caracterização da pesquisa

Com relação aos procedimentos metodológicos, este estudo, quanto a sua abordagem, enquadra-se como uma Pesquisa Qualitativa, uma vez que ela se “preocupa com aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31), no caso, o grupo do Câmpus Caçador envolvido com o contexto da Extensão, e mais especificamente, o grupo que atua no Programa Mulheres SIM, formado por alunos, professores e equipe gestora.

Quanto à sua natureza, pode ser classificado como pesquisa aplicada, uma vez que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35). A ideia foi buscar uma melhor compreensão do alinhamento entre a execução do Programa Mulheres SIM com as categorias de classificação da Extensão.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa Descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” (GIL, 2010, p.27). Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois a intenção é descrever as características do Programa Mulheres SIM e relacioná-las com as áreas de extensão.

Quanto aos procedimentos classifica-se como um Estudo de Caso. “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2010, p.37). Neste trabalho, o caso estudado foi o Programa Mulheres SIM, com vistas a analisar sua contribuição para o desenvolvimento da Extensão no IFSC Câmpus Caçador.

Para tanto, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: observação *in loco*, por meio do acompanhamento da execução do Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador; e pesquisa documental, a partir da interpretação dos relatórios de execução do Programa Mulheres SIM em Caçador.

Ressalta-se, entretanto, que apesar de delineado o caminho metodológico, aponta-se como limitação deste estudo o fato de que a autora deste trabalho foi coordenadora do Programa Mulheres SIM no Câmpus Caçador nos anos de 2014, 2015 e 2016, e isto pode influenciar a análise realizada. De todo modo, tal limitação não impossibilitou o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação apresenta dois pilares teóricos que contribuem para a constituição de nosso objeto de estudo, a saber: a Extensão no contexto da EPT e o Programa de Extensão Mulheres SIM do IFSC.

2.1 A extensão no contexto da EPT

Este capítulo apresenta uma discussão sobre a extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, foi tomado como base os pressupostos expostos na Política Nacional de Extensão Universitária e na normatização de atividades de extensão do IFSC. Antes, contudo, cabe a descrição de um breve histórico da constituição das atividades de extensão.

Destarte, cabe ressaltar que a Extensão surgiu na Inglaterra no século XIX, tanto com o objetivo de educação continuada quanto com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade (RODRIGUES, *et al.*, 2013).

Em seus primórdios, a extensão universitária assumiu duas vertentes básicas: a primeira, tendo se originado na Inglaterra, transitando para a Bélgica, daí para a Alemanha e em breve por todo o continente europeu, expressou o engajamento da universidade num movimento mais geral, que envolveu diversas instituições (o Estado, a Igreja, Partidos), que buscaram, cada qual à sua maneira, oferecer contrapontos às consequências mais nefastas do capitalismo (PAULA, 2013).

A segunda vertente da extensão é protagonizada pelos Estados Unidos, que criou a *American Society for the Extension of University Teaching*, a qual impulsionou as atividades de extensão no país. Esta vertente tem como objetivo básico a mobilização da universidade no enfrentamento de questões referentes à vida econômica no sentido da transferência de tecnologia, da maior aproximação da universidade com o setor empresarial (PAULA, 2013).

No Brasil, o termo “extensão” surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional (SOUSA, 2000 apud ARROYO; ROCHA, 2010).

Cabe ressaltar que, os programas de extensão universitária mostram-se bastante promissores, ao desenvolver e oferecer uma formação mais completa aos estudantes, através da proposição de interlocução entre os saberes e a formação crítica de novos profissionais, com vistas a propor ações que podem transformar determinada situação social (ARROYO; ROCHA, 2010).

Conforme Rodrigues *et al.* (2013) a extensão é uma maneira de colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela.

No contexto histórico dos últimos 30 anos, no Brasil, têm se formulado três concepções de extensão universitária, quais sejam: a concepção assistencialista, a acadêmica e a mercantilista, que construídas historicamente se corporificam no exercício da prática curricular das atividades universitárias e expressam diferentes perspectivas ideológicas de universidade/extensão universitária e da relação universidade e sociedade (JEZINE, 2004).

Destarte, sem entrar nas discussões e concepções teóricas da Extensão Universitária, cabe ressaltar que, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, define-se como extensão:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.28).

Assim sendo, percebe-se que a extensão pressupõe uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade na qual se insere. Esse mesmo princípio de relacionamento pode ser transposto para o contexto das instituições de Educação Profissional e Tecnológica. No âmbito do IFSC, as atividades de extensão são assim definidas:

A extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica. (CONIF, 2013, p.13).

Além disso, as atividades de Extensão nas instituições EPT são previstas na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Lei de Criação da Rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), a qual estabelece, em seu artigo 6º inciso VII:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; (BRASIL, 2008).

A Lei também defini a Extensão como um dos objetivos dos Institutos Federais, conforme consta de seu artigo 7º inciso IV:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:
IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; (BRASIL, 2008).

Deste modo, salienta-se que, por meio da extensão, é possível difundir, socializar e democratizar os conhecimentos produzidos e existentes nos Institutos. É por meio da extensão que é promovida a troca de saberes. Quando os Institutos se aproximam das comunidades, estabelecem uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, numa inter-relação entre ambos (CONIF, 2013).

Assim, por meio de programas e projetos tecnológicos, inovadores, com foco na inclusão social e produtiva, a Extensão promove o acesso ao conhecimento gerado na Rede de EPT, em especial às populações em vulnerabilidade social (CONIF, 2013).

Os Institutos têm, como uma de suas atribuições, o importante papel de articular ações de desenvolvimento regional mediado pela ciência e tecnologia e pela construção de novas possibilidades associativas e estratégias de inclusão social. Nesse sentido, é fundamental o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a oferta de cursos em sintonia com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais. Por meio dos diversos programas de extensão contribui-se com o processo de qualificação de jovens e adultos trabalhadores e pode-se, inclusive, consolidar os propósitos de articular a qualificação profissional à elevação da escolaridade desses cidadãos. (CONIF, 2013, p.44).

De tal modo, a inclusão social e produtiva, é um dos temas que permeia o contexto da Extensão, e está em consonância com as políticas de EPT do Ministério da Educação tais como: Mulheres Mil, Rede CERTIFIC, PROEJA e

Bolsa Formação – PRONATEC.

Assim sendo, a área da Extensão é composta por diversas modalidades que abrangem inúmeras áreas temáticas.

2.1.1 Ações ou modalidades de extensão

Conforme descrito no documento de Extensão Tecnológica (CONIF, 2013), as ações de extensão são desenvolvidas a partir de programas e projetos e atividades de extensão. Assim sendo, para melhor compreensão define-se:

- a) Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino.
- b) Projeto: conjunto de atividades processuais contínuos, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa.

Ainda, conforme consta do documento de Extensão Tecnológica (CONIF, 2013), existem dimensões operativas que transversalizam as áreas do conhecimento e os eixos tecnológicos norteadores da extensão na EPT. Essas dimensões são organizadas a partir do conjunto de ações desenvolvidas pela Rede Federal de EPCT ao longo dos seus 100 anos de história, quais sejam:

- a) Desenvolvimento Tecnológico: projetos de pesquisa aplicada no desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico de produtos, processos bem como a prestação de serviços em parceria com instituições públicas ou privadas nacionais e internacionais com interface de aplicação no mundo produtivo.
- b) Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, relações étnico-raciais, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- c) Estágio e Emprego: Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização pedagógica e administrativa dos mesmos.

- d) Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada - FIC: Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
- e) Projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos: Compreende ações referentes a eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna.
- f) Visitas Técnicas: atividade educacional supervisionada cujo objetivo principal é promover uma maior interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- g) Empreendedorismo e Associativismo: difusão e aplicação dos conhecimentos e práticas de empreendedorismo e associativismo, com ênfase no cooperativismo, por meio de programas institucionais.
- h) Acompanhamento de egressos: Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se que essas modalidades de extensão refletem de maneira ampla as atividades desenvolvidas e são contempladas nas atividades de Extensão do IFSC Câmpus Caçador.

2.1.2 Áreas temáticas de atividades de extensão

As atividades de extensão devem ser classificadas em uma das oito áreas temáticas, correspondentes a grandes focos de política social, definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a saber: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

Ainda de acordo com o Plano (FORPROEX, 2012), as áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão com as políticas públicas, são:

- a) Preservação e sustentabilidade do meio ambiente;

- b) Ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica;
- c) Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira;
- d) Melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso;
- e) Melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária;
- f) Promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes;
- g) Ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência;
- h) Formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.

O enquadramento das atividades de extensão nestas áreas temáticas, aliadas as políticas públicas, permite que as instituições de ensino colaborem para a melhoria da qualidade de vida da população local e influenciem os resultados dos processos de desenvolvimento local.

2.1.3 Diretrizes para a implementação da Extensão

De acordo com CONIF (2013), o Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT estabeleceu algumas diretrizes que devem ser consideradas ao se implementar na prática a extensão tecnológica, a saber:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
- b) Buscar interação sistematizada da Rede Federal de EPCT com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- c) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- d) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos;
- e) Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento

regional sustentável, em todas as suas dimensões;

- f) Articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão.

Assim, segundo FORPROEX (2012), de uma forma ampla, as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária são:

- a) Interação Dialógica;
- b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- d) Impacto na Formação do Estudante;
- e) Impacto e Transformação Social.

Deste modo, a par das orientações e pressupostos estabelecidos pela Política Nacional de Extensão Universitária, apresenta-se no próximo capítulo, o Programa Mulheres SIM do IFSC, objeto deste estudo.

2.2 O Programa Mulheres SIM

O Programa Mulheres SIM é um programa de extensão do IFSC, vinculado à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas), destinado a mulheres que possuem mais de 15 anos, em vulnerabilidade social e preferencialmente sem escolaridade. O objetivo do Programa é fomentar a valorização da mulher, o acesso aos direitos e a cidadania e demonstrar possibilidades de geração de renda (IFSC, 2017).

A ideia de institucionalizar o Programa no IFSC ocorreu mediante as experiências e resultados exitosos advindos do Programa Mulheres Mil, incorporado ao Bolsa Formação do PRONATEC. Desta forma, o Programa Mulheres SIM compartilha da mesma metodologia utilizada no que se refere ao acesso, permanência e êxito, e na proposta das unidades curriculares que compõem os cursos de formação, que integram o Programa. Ao longo do Programa são abordadas questões relativas a transversalidade de gênero nas políticas sociais públicas, no sentido de promover iniciativas de inclusão educacional, econômica, social, cultural e pessoal das mulheres, a autonomia, o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável, articulado com as políticas públicas de educação,

assistência social, saúde e segurança. Tais iniciativas buscam fortalecer as ações institucionais que atendem ao quinto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Igualdade de gênero) (IFSC, 2017).

A primeira edição do Programa Mulheres Sim ocorreu em 2014, numa edição piloto. Ressalta-se que, a duração do Programa é sempre de 5 meses, e é executada no segundo semestre do ano, geralmente, de agosto a dezembro. Para participar do Programa, os Câmpus concorrem em um processo de adesão, realizado por meio de edital fomentado pela Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas e gerenciado pela Diretoria de Extensão. Os recursos disponíveis para execução do programa contemplam: a) bolsa de extensão para coordenação do programa no valor de R\$600,00 durante cinco meses; b) bolsa de extensão para estudante no apoio às atividades no valor de R\$400,00 durante cinco meses; c) bolsa para coordenação da Feira de Economia Solidária em cota única de R\$600,00; d) auxílio financeiro para alunas matriculadas no valor de R\$100,00 para o período de execução do Curso que integra o Programa, sendo este último financiado pela Pró Reitoria de Ensino (PROEN), gerenciado pelo Departamento de Assuntos Estudantis (DAE) (IFSC, 2017).

Salienta-se, ainda que, o Programa Mulheres SIM é composto por quatro projetos, de acordo com IFSC (2017), a saber:

- a) FIC Curso Educação e Gênero ou FIC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino: O curso de Educação e Gênero é composto por oito unidades curriculares, com carga horária total de 96 horas. A metodologia busca oportunizar para mulheres, tradicionalmente afastadas da escola e em situação de vulnerabilidade social, um espaço acolhedor e de educação. O curso de Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino é composto por sete unidades curriculares, com carga horária total de 96 horas. Tem como foco mulheres que já desenvolvem produtos, visando agregar valor a estes e, conseqüentemente, ampliar a renda da mulher e de sua família.
- b) Ciclo de palestras e oficinas: o projeto visa a promoção de oficinas e palestras para complementação da formação do FIC escolhido pelo Câmpus.
- c) Feira de Economia Solidária: o projeto é uma oportunidade de

divulgação do programa, das ações desenvolvidas pelo Câmpus e dos trabalhos realizados pelas alunas.

- d) Acompanhamento de Egressas: o projeto de Acompanhamento de Egressas consiste na coleta de informações, por parte dos Câmpus, a fim de apoiar a construção de dados estatísticos sobre avaliação do programa, monitoramento e acompanhamento das egressas no mundo do trabalho.

Salienta-se que para participar do Programa, as alunas devem se inscrever em um dos Cursos ofertados pelos Câmpus, Educação e Gênero ou Geração de Renda e Valorização do Trabalho Feminino, formalizado por meio de edital elaborado pelo Departamento de Ingresso do IFSC (DEING), via sorteio público (IFSC, 2017).

Por fim, ressalta-se que, em 2014 como resultado do edital de adesão ao Programa, houve 10 (dez) Câmpus que efetuaram a inscrição, 09 (nove) foram classificados, e destes, 07 (sete) foram aprovados, são eles: Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Joinville, Lages e São Miguel do Oeste. O edital foi uma proposta piloto, não se tinha a ideia real da demanda dos Câmpus. Houve Câmpus que se inscreveram e foram classificados, porém não foram selecionados para adesão. Em resposta a este fato, foi lançada a Chamada Interna com recurso disponível para o coordenador e aluno bolsista, com contrapartida do Câmpus destinar recursos próprios para pagamento de auxílio financeiro às alunas. Foi nesta chamada interna que o Câmpus Caçador aderiu ao Programa. Com relação as inscrições de mulheres no Programa, foram 346 inscrições para 240 vagas ofertadas nos 08 câmpus, destas 194 vagas foram preenchidas¹, representando 80,8% de ocupação das vagas. Das 194 alunas 172 concluíram o curso e o programa, alcançando um índice de permanência de 88,6% (DIREX, 2014).

Em 2015, 12 Câmpus fizeram adesão ao Programa Mulheres SIM, no qual 08 deram continuidade aos trabalhos, são eles: Caçador, Canoinhas,

¹ Observa-se nos dados apresentados pela DIREX (2014), que em todas as edições do Programa Mulheres SIM houve mais vagas ofertadas para alunas do que vagas efetivamente preenchidas. Estes dados estimulam reflexões acerca dos motivos que levam ao não preenchimento destas vagas. Tais reflexões podem tomar como base conceitos ou proposições discutidos e constantes do Documento Norteador do Ensino de Jovens e Adultos do IFSC, conforme Resolução nº 186/2017/CEPE de 19 de dezembro de 2017. Entretanto, tal reflexão não será objeto deste estudo, por não influenciar no alcance dos objetivos, e por requer maior aprofundamento e embasamento teórico e empírico.

Criciúma, Gaspar, Itajaí, Joinville, Lages, São Miguel do Oeste, e 04 Câmpus novos iniciaram as atividades do programa: Araranguá, Chapecó, Florianópolis e Tubarão. Foram ofertadas 325 vagas para cursos do Programa Mulheres SIM. Para essas vagas houveram 476 candidatas inscritas, e efetivamente 294 alunas matriculadas, ou seja, sobraram 36 vagas. As alunas concluintes do Programa nos Câmpus que ofertaram os cursos foram 224 mulheres, representando uma taxa de permanência de 78,1% (DIREX, 2015).

Em 2016, o Programa também teve adesão de 12 Câmpus: Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Gaspar, Joinville, Lages, Jaraguá do Sul - RAU, São Lourenço do Oeste, Urupema e Xanxerê. Foram ofertadas 360 vagas para cursos do Programa Mulheres SIM, sendo que houveram 451 candidatas inscritas, e efetivamente 329 alunas matriculadas, ou seja, sobraram 31 vagas. As alunas concluintes do Programa nos Câmpus que ofertaram os cursos foram 257 mulheres, representando uma taxa de permanência de 78% (DIREX, 2016).

Em 2017, o Programa foi efetivado em 10 Câmpus e o relatório com os dados está em fase de finalização.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

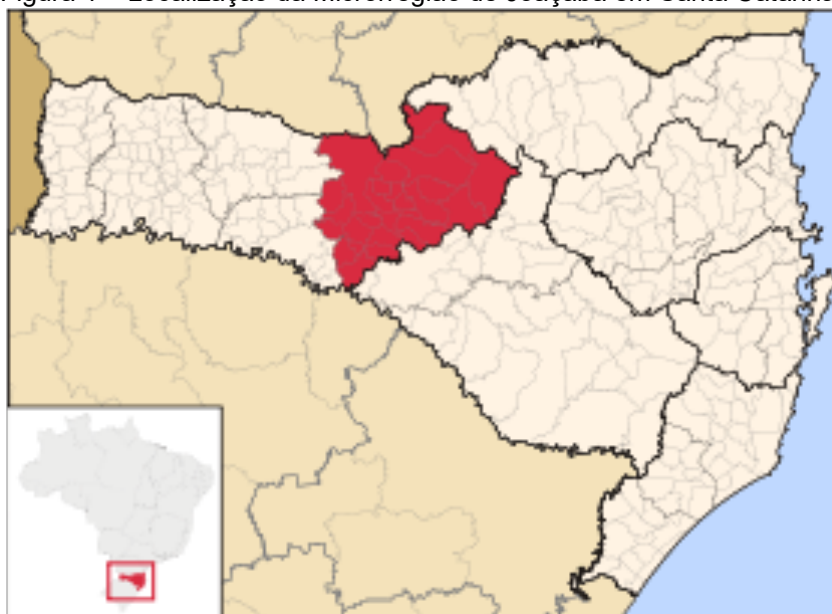
Este capítulo apresenta os resultados advindos da pesquisa realizada com vistas a analisar como o Programa Mulheres SIM contribui para o desenvolvimento da Extensão no IFSC Câmpus Caçador. Para tanto, este capítulo está subdividido em: O Câmpus Caçador e sua região de atuação; o Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador; Relações do Programa Mulheres SIM com a área de Extensão.

3.1 O Câmpus Caçador e sua região de atuação

O Câmpus Caçador está situado no município de Caçador, região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, a uma distância aproximada de 400 km de Florianópolis, capital do Estado.

O referido município pertence à microrregião de Joaçaba, a qual, por sua vez, é pertencente à mesorregião Oeste Catarinense. A microrregião está dividida em 27 municípios: Água Doce; Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Capinzal; Catanduvras; Erval Velho; Fraiburgo; Herval d'Oeste; Ibiam; Ibicaré; Iomerê; Jaborá; Joaçaba; Lacerdópolis; Lebon Régis; Luzerna; Macieira; Matos Costa; Ouro; Pinheiro Preto; Rio das Antas; Salto Veloso; Tangará; Treze Tílias; Vargem Bonita; Videira.

Figura 1 – Localização da Microrregião de Joaçaba em Santa Catarina.



Além de pertencer a microrregião de Joaçaba, Caçador compõe a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), fundada e instalada em 18 de outubro de 1968. Atualmente a AMARP é formada por 14 municípios, sendo eles: Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Fraiburgo; Ibiam; Iomerê; Lebon Régis; Macieira; Matos Costa; Pinheiro Preto; Rio das Antas; Salto Veloso; Timbó Grande; Videira.

Com uma população estimada em 74.276 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Caçador é o 15º município mais populoso de Santa Catarina e o 423º do Brasil.

Com relação à faixa etária da população residente, o município de Caçador apresenta 25,36% da população na faixa entre 0 a 14 anos; 26,43% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,75% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,47% com 60 anos ou mais (IBGE, 2017).

Com relação a área geográfica de residência, o IBGE classifica a população em urbana e rural. Dados do Censo de 2010 apontam que 91,09% da população do município de Caçador é urbana e 8,91% é rural (IBGE, 2017).

Quanto aos aspectos econômicos, dentre os municípios pertencentes à AMARP, Salto Veloso é o município com maior renda *per capita*, R\$ 1.680,92. Já o município com a menor renda *per capita* é Calmon, cuja renda é de R\$ 751,88. Especificamente, Caçador, é o quarto município com a maior renda *per capita*, R\$ 1.368,73 por pessoa dentre os municípios da AMARP (IBGE, 2017).

Sobre os dados referentes à educação no município, com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e economicamente ativas, Caçador possuía 39,52% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 28,01% com ensino médio completo e superior incompleto; 20,82% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 11,12% com ensino superior completo e 0,52% não foram determinados. Os dados demonstram que grande parcela da população de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e economicamente ativa não possui instrução formal ou possui ensino fundamental completo. A segunda faixa é preenchida pelas pessoas com ensino médio completo e superior incompleto (IBGE, 2017).

Com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não

economicamente ativa, Caçador possuía 73,56% da população sem instrução formal ou com ensino fundamental incompleto; 16,34% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 7,63% com ensino médio completo e superior incompleto; 2,10% com ensino superior completo e 0,39% não foi determinado. Os dados demonstram que a situação é ainda mais grave quando toma por base o nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não economicamente ativas. Mais de 70% da população desta região não possui instrução ou possui ensino fundamental incompleto (IBGE, 2017).

Estes dados oriundos do IBGE (2017) demonstram o quão grande é o desafio para o Câmpus Caçador em termos de ofertas de cursos que possam atender os anseios da população local e auxiliar no processo de melhoria dos índices de educação apresentados, bem como no processo de desenvolvimento local.

Vale ainda ressaltar, que o Câmpus Caçador está localizado no Bairro Champagnat, um bairro ainda pouco desenvolvido do município, com poucas indústrias, comércio e residências na região de entorno do Câmpus. O fator localização é um dos pontos fracos detectados pelo Câmpus em seu planejamento estratégico, pois dificulta o acesso da população, principalmente, da população de baixa renda. Isto porque, devido a distância do Câmpus das zonas residenciais, poucas linhas de transporte coletivo são disponibilizadas até o Câmpus, o que dificulta ainda mais o acesso.

Com vistas a atender a comunidade local, o Câmpus Caçador oferece desde cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) até Cursos de Pós-Graduação. Os eixos de formação abrangidos pelo Câmpus são: área de Gestão, área de Informática e área Industrial. Ressalta-se que, há oferta de Cursos Técnicos de nível médio nas modalidades Integrado e Concomitante, bem como cursos técnicos pós-médio, na modalidade Subsequente. Em 2016, o Câmpus abriu o primeiro curso superior, o Bacharelado em Engenharia de Produção, e em 2017, o segundo curso superior, o Bacharelado em Sistemas da Informação. Vale ainda ressaltar que em 2016 iniciou no Câmpus a primeira turma de PROEJA-FIC, e em 2017 foi realizada a primeira certificação pelo CERTIFIC na área de Vendas. Além disso, o Câmpus oferece duas Pós-

Graduações na modalidade presencial, uma na área da Educação e uma na área de Gestão Escolar.

Atualmente, o Câmpus conta com 73 servidores, sendo 44 professores. Destes, 42 são professores em regime de 40h DE e 02 são professores em regime de 40h, sendo que 19 são da formação geral e 23 da área técnica. Com relação aos Técnicos-Administrativos, o Câmpus conta com 29 servidores com 40 horas. Dos técnicos-administrativos, 09 deles estão alocados no Departamento de Administração e 20 no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

É diante dessa realidade do meio-oeste catarinense, e com a estrutura apresentada que o Câmpus Caçador executa o Programa Mulheres SIM.

3.2 O Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador

O Câmpus Caçador participa do Programa Mulheres SIM desde sua criação em 2014. Até o momento, o Câmpus executou 4 edições (2014, 2015, 2016, 2017), cada uma com suas peculiaridades e enfoque em públicos diferentes. Assim, segue um breve relato de execução de cada uma das edições.

Em 2014, o Câmpus Caçador escolheu como público-alvo das ações do Programa, as mulheres reeducandas do Presídio Regional de Caçador. Ao todo, foram 30 alunas matriculadas no Programa, das quais 26 concluíram o Curso de Educação e Gênero e participaram dos demais projetos que envolveram o Programa.

O Programa teve início em agosto de 2014 e perdurou até dezembro de 2014. Na época, três projetos que compunham o Programa, foram colocados em prática:

- a) Curso FIC de Educação e Gênero: composto por 8 unidades curriculares, cujas discussões estavam relacionadas a construção de conhecimentos voltados para o exercício da cidadania, a melhoria da qualidade de vida, e geração de renda. As aulas do curso foram ministradas de agosto a outubro de 2014, totalizando 80 horas.
- b) Projeto Feira de Economia Solidária: a intenção de realização foi a promoção da inclusão produtiva e social das mulheres através da

geração de ocupação e renda. Em Caçador, a Feira aconteceu em novembro, durante a Semana do Empreendedorismo, evento organizado pelo Câmpus.

- c) Projeto Avaliação das Egressas: com a finalidade de monitorar as atividades do Programa, compreender as contribuições do Programa para cada uma das alunas e fazer um acompanhamento pós Curso. Na experiência de Caçador, a etapa de avaliação das egressas compreendeu uma entrevista com cada uma das alunas reeducandas, ainda no mês de dezembro. A metodologia para avaliação das egressas foi desenvolvida pelo Câmpus.

Em 2015, diante do sucesso da experiência piloto, foi lançada uma nova edição com previsão de execução de julho a dezembro de 2015. O Câmpus Caçador optou por manter a parceria firmada com o Presídio Regional de Caçador, sendo que nesta nova edição, foram ofertadas 15 vagas para mulheres reeducandas. O quantitativo de vagas ofertadas estava relacionado com o espaço físico disponibilizado pelo Presídio para a execução das aulas e oficinas. Ressalta-se que, a grande maioria das alunas matriculadas nesta nova edição, foram as alunas que já haviam participado do Programa em 2014, uma vez a matriz curricular do Curso FIC ofertado, embora similar, contemplava unidades curriculares diferentes do primeiro. Das 15 alunas matriculadas, 13 delas concluíram o Curso FIC. Esta nova edição foi dividida em quatro projetos:

- a) Curso FIC Geração de Renda Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino: com duração de 90 horas, as aulas ocorreram de agosto a outubro de 2015. Durante as aulas das unidades curriculares de Trabalho e Economia; Saúde e Trabalho; Comunicação e Acesso as Mídias Sociais; A Economia Solidária e o Trabalho Coletivo; Educação Financeira; Desenvolvimento de Produtos; Oportunidades de Negócios, as alunas puderam ter um maior contato com temas relacionados a administração, ao empreendedorismo e a geração de renda. O foco, entretanto, sempre foi pautar as discussões sobre a questão da geração de renda. A ideia era demonstrar para as alunas reeducandas outras possibilidades de reinserção no mercado de trabalho. Ressalta-se que, as aulas de Desenvolvimento de Produto, que ocuparam 40 horas do

Curso, tiveram foco no trabalho artesanal, e no aprimoramento e desenvolvimento de novas técnicas para os produtos artesanais.

- b) Projeto Ciclo de Oficinas: as oficinas visaram tanto complementar a formação, bem como reforçar parcerias com a comunidade acadêmica e local, que participam da execução destas oficinas. As oficinas ministradas foram: Como elaborar projetos e acessar recursos de fundos solidários; Trabalho e Saúde; Desenvolvimento de Novos Produtos; Saúde da Mulher; Desenvolvimento de Produtos Artesanais; É Natal: Confeção de Bolas Natalinas; Oficina da beleza. Para ministrar estas oficinas foram firmadas parcerias com a Cáritas Diocesana local, que trabalha com grupos de economia solidária; com o Sebrae; além de contar com a participação de técnicos administrativos do Câmpus que possuem formação nas áreas de saúde e de beleza.
- c) Projeto Feira de Economia Solidária: aconteceu em dezembro de 2015, no Parque Central da cidade, e contou com a participação das alunas na Feira, mediante expedição de autorização do juiz da Comarca de Caçador.
- d) Projeto Acompanhamento das Egressas: nesta nova edição, ocorreu no início do ano seguinte em 2016, com vistas a identificar as mudanças causadas pelo Programa na vida das alunas. A metodologia para a execução do Projeto foi desenvolvida pela DIREX e aplicada igualmente a todos os Câmpus participantes.

Diante das duas ofertas realizadas em parceria com o Presídio Regional, e mediante uma suposta transferência da ala feminina do Presídio para a cidade de Chapecó, na edição de 2016 do Programa, o Câmpus Caçador decidiu focar na população em situação de vulnerabilidade econômica e social do município de Caçador. Para tanto, foi firmada uma parceria com a Secretaria de Assistência Social do município, a qual, atuou por meio dos CRAS (Centros de Referência em Assistência Social) Norte e Martello que buscaram ativamente as mulheres para participar do Programa. A execução do Programa ocorreu entre agosto e dezembro de 2016, por meio da efetivação de quatro projetos, sendo eles:

- a) Curso FIC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino: composto por sete unidades curriculares, cujo objetivo foi

estimular a produção e ampliação de renda. Foram matriculadas, inicialmente, 26 alunas, sendo que apenas 15 mulheres permaneceram frequentando o Curso, e obtiveram a certificação. Com relação a estrutura física e pedagógica para as aulas, ressalta-se que, em 2016, todas as aulas do Curso foram ministradas no próprio IFSC Câmpus Caçador, por professores da área técnica (administração) e da área de formação geral (matemática, sociologia, artes, biologia) que aderiram a proposta do Programa. Além dos professores, é importante salientar o trabalho de acolhimento das alunas realizado tanto pela Coordenadoria Pedagógica e seus integrantes (pedagoga, psicóloga, assistente social, assistente de alunos), quanto pela Coordenadoria de Extensão e Relações Externas do Câmpus. Esta estrutura e o trabalho de uma equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso do Programa, uma vez que este tipo de público necessita de um acompanhamento mais próximo e intenso. Nesta edição foi a primeira vez que foi possível realizar este acolhimento, justamente porque a oferta foi no próprio Câmpus.

- b) Projeto Ciclo de Oficinas: as oficinas ofertadas contemplaram temas relacionados ao desenvolvimento de novos produtos, reciclagem e reutilização de materiais plásticos, uso do soroban para cálculos matemáticos, saúde e beleza feminina. As oficinas foram executadas no período entre outubro e dezembro de 2016, ocorrendo, paralelamente e posteriormente, as aulas do Curso FIC.
- c) Projeto Feira de Economia Solidária: em 2016, o Câmpus Caçador, optou em executar o projeto da Feira em dois momentos. Uma primeira edição da Feira ocorreu durante a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana do Empreendedorismo 2016, evento organizado e executado no IFSC Câmpus Caçador, entre os dias 18 e 20 de outubro. Foi uma feira interna, na qual foram expostos apenas dos produtos confeccionados pelas alunas do Programa. O público que frequentou a Feira foi formado, quase que com exclusividade, por servidores e alunos do Câmpus. Salienta-se que o Fórum de Economia Solidária da região está desarticulado, e por isso, não foi possível contar com a participação de outros grupos de expositores. E, em um segundo

momento, houve participação na Feira de Artesanato que integrou a programação da Semana do Contestado, evento organizado pela Prefeitura Municipal de Caçador. As alunas do Programa Mulheres SIM puderam expor e comercializar seus produtos no dia 30 de outubro no Parque Central José Rossi Adami. Nesta experiência, as alunas dividiram espaço com outras artesãs do município que compõem, em parte, a Associação das Artesãs de Caçador. Salienta-se que foram duas experiências completamente diferentes, e que contribuíram para a formação das alunas. Principalmente, pelo fato de elas não estarem acostumadas a comercializar produtos e lidar com o público.

- d) Projeto Acompanhamento das Egressas: realizou-se no mês de dezembro de 2016, com vistas a atender os prazos previstos e estabelecidos em edital. Como no ano anterior, a metodologia foi construída pela DIREX. Todavia, ressalta-se que o ideal, seria que o acompanhamento previsto pelo Projeto, fosse realizado num período posterior, em pelo menos, dois meses, ao término do Curso, para efetivamente verificar o impacto do Programa na vida das alunas egressas.

Em 2017, a equipe gestora do Programa Mulheres SIM no Câmpus Caçador, manteve a parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e decidiu realizar as atividades inerentes ao Programa no espaço cedido pelo CRAS Martello, localizado no bairro de mesmo nome, pertencente a zona urbana do município e que apresenta os maiores índices de vulnerabilidade da cidade. A intenção foi garantir a permanência e êxito das alunas, como também atingir um público-chave cuja demanda já havia sido detectada no ano de 2016.

Por um lado, a experiência foi positiva, pois as mulheres tiveram mais acesso ao Programa e maior facilidade em frequentar as aulas, e por outro lado, a equipe de servidores que trabalhou na execução do Programa teve mais dificuldade em organizar e controlar o andamento do Programa, devido a distância até o local de execução. O Programa foi composto por quatro projetos:

- a) Curso FIC de Educação e Gênero: composto pelas unidades curriculares Conhecimento histórico-cultural feminino; Saúde da mulher e da família; Ética e cidadania; Português instrumental; Informática; Desenvolvimento

social e sustentável; Vivência na matemática e Geração de Renda. O foco do curso foi dar um novo olhar sobre a vida das mulheres e mostrar novos caminhos, novas perspectivas, fazendo com que conheçam seus direitos, suas potencialidades e, principalmente, fortalecendo os laços de união e amizade visando uma rede de proteção e apoio e que ao mesmo tempo possam criar condições permanentes de geração de renda dentro de sua própria comunidade.

- b) Projeto Feira de Economia Solidária: teve como objetivo criar um espaço permanente de venda dos produtos artesanais desenvolvidos pelas mulheres em situação de vulnerabilidade atendidas pelo CRAS do bairro Martello. A escolha do próprio bairro onde as mulheres residem para montar a feira foi uma estratégia bem-sucedida de mostrar as alunas que o bairro tem um grande potencial de negócios ainda pouco explorado. A feira então procurou fazer um grande brechó com a venda de todo tipo de material desenvolvido pelas mulheres, até roupas novas e usadas conseguidas em consignação ou através de doações de parentes, amigos e até com a grande colaboração dos servidores do IFSC. Toda essa movimentação foi muito importante, pois obrigou as alunas a correrem atrás de produtos para venderem e a calcular o preço de cada item. O resultado da Feira foi positivo.
- c) Projeto Ciclo de Oficinas: Foram realizadas cinco oficinas que serviram para complementar o curso Educação e Gênero. Duas palestras com advogados para orientar a questão do direito previdenciário e outra para orientar as mulheres sobre seus direitos. Nessa oficina elas puderam tirar dúvidas a respeito de problemas específicos que estavam vivenciando e também foram orientadas a como e onde buscar ajuda em caso de violência doméstica. Duas oficinas foram sobre artesanato para passarem ideias criativas com materiais reciclados que as mulheres poderiam desenvolver em casa e vender tanto na Feira Solidária como para seus vizinhos e amigos. E uma palestra sobre Biblioterapia, o objetivo foi incentivar as mulheres a aprender a ler e a buscarem uma alternativa de informação e lazer através dos livros disponíveis em bibliotecas públicas e escolares do bairro.
- d) Projeto Acompanhamento das Egressas: realizou-se no mês de

dezembro de 2017, com vistas a atender os prazos previstos e estabelecidos em edital. Como no ano anterior, a metodologia foi construída pela DIREX e contemplou dois momentos: construção do perfil das alunas e relatos individualizados/ coletivos das alunas sobre o impacto do Programa a partir do curso de Educação e Gênero.

Vale ressaltar que a equipe gestora de 2017 já iniciou as tratativas para a edição de 2018 junto com o CRAS Norte, com vistas a realizar o curso em suas dependências. Deste modo, o IFSC estará atuando para atender outra região carente do município de Caçador, ampliando a oportunidade de participação das mulheres. O quadro 1 apresenta uma síntese do Programa executado entre 2014 e 2017, em Caçador.

Quadro 1 – Retrato do Programa Mulheres SIM no IFSC Câmpus Caçador

Edições/ Dados	Público-alvo	Projetos Executados	Nº Alunas Matriculadas	Nº Alunas Concluintes²
Edição 2014	Reeducandas do Presídio Regional de Caçador	- Curso FIC Educação e Gênero; - Feira de Economia Solidária; - Avaliação das Egressas.	30	26
Edição 2015	Reeducandas do Presídio Regional de Caçador	- Curso FIC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino; - Ciclo de Oficinas; - Feira de Economia Solidária; - Avaliação das Egressas.	15	13
Edição 2016	Mulheres oriundas dos CRAS Norte e Martello	- Curso FIC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do	26	15

² Os dados relativos ao número de alunas matriculadas e concluintes nas quatro edições do Programa Mulheres SIM em Caçador, revelam um percentual maior de evasão das alunas que estão em condição total de liberdade. Salienta-se que estes dados são passíveis de análise e que merecem uma discussão aprofundada dos motivos que levam a uma menor evasão quando as alunas estão em situação de privação de liberdade.

		Trabalho Feminino; - Ciclo de Oficinas; - Feira de Economia Solidária; - Avaliação das Egressas.		
Edição 2017	Mulheres oriundas dos CRAS Norte e Martello	- Curso FIC Educação e Gênero; - Ciclo de Oficinas; - Feira de Economia Solidária; - Avaliação das Egressas.	40	25

Fonte: elaborado pela autora.

3.3 Relações do Programa Mulheres SIM com a área de Extensão

Com vistas a atender o objetivo geral deste trabalho, neste capítulo apresentam-se as relações do Programa Mulheres SIM executado no Câmpus Caçador com a área de Extensão.

Com relação as modalidades de extensão previstas no documento de Extensão Tecnológica (CONIF, 2013), o Programa Mulheres SIM apresenta os requisitos de um Programa, ao apresentar um conjunto articulado de projetos, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tais requisitos podem ser verificados no conjunto dos quatro projetos que compõe o Programa: Curso FIC, Ciclo de Oficinas, Feira de Economia Solidária e Avaliação de Egressas. O caráter multidisciplinar fica evidente nas diversas áreas de conhecimento abrangidas tanto pelo Curso FIC quanto pelas oficinas, bem como fica clara a interligação dos projetos ao se colocar em prática na Feira de Economia Solidária os conhecimentos adquiridos no Curso FIC e nas Oficinas. O caráter de pesquisa é dado pelo projeto de Avaliação das Egressas, que avalia tanto o Programa quanto os efeitos gerados mediante a participação no Programa na vida das mulheres.

Sobre as dimensões operativas que transversalizam as áreas do conhecimento e os eixos tecnológicos norteadores da extensão na EPT,

previstas no documento de Extensão Tecnológica (CONIF, 2013), ressalta-se que o Programa Mulheres SIM atende, a pelo menos, quatro delas:

- a) **Projetos Sociais:** uma vez que o Programa agrega um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela. O cerne do Programa é propor soluções alinhadas a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade social, com vistas a proporcionar melhorias na condição de vida destas, a partir da geração de renda;
- b) **Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada - FIC:** Os cursos FIC que integram o Programa visam resgatar a ideia de continuidade na escolaridade das mulheres, uma vez que a maioria do público do Programa possui baixo nível de escolaridade. Por meio da frequência nas aulas, as mulheres resgatam o sentimento de estar em sala de aula, produzindo novos conhecimentos atrelados tanto a geração de renda, quanto a cuidados pessoais, cidadania, meio ambiente, entre outros;
- c) **Empreendedorismo e Associativismo:** a base do Programa está alicerçada na difusão e aplicação dos conhecimentos e práticas de empreendedorismo e associativismo, com ênfase no cooperativismo. Isto fica evidente nas propostas dos Cursos FIC e no Projeto Feira de Economia Solidária;
- d) **Acompanhamento de egressos:** representa um dos projetos que compõe o Programa e visa acompanhar o itinerário profissional do egresso. Na prática este acompanhamento deveria ser permanente, mas acaba não acontecendo. Em Caçador, ele acontece apenas no final do prazo de execução do Programa, e não há um acompanhamento constante das egressas.

Já em relação as áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), o Programa Mulheres SIM, abrange tanto a área da Educação quanto a área do Trabalho. A área da Educação é contemplada pela oferta de um Curso de Formação Inicial e Continuada, o qual, em sua metodologia, prevê confrontar saberes científicos, levados pelos professores, com saberes não científicos e experiências de vida das mulheres, o que torna a experiência propícia para a construção de novos saberes, tanto para as alunas quanto para os professores.

A área relacionada ao Trabalho fica evidente ao se buscar estimular nas mulheres o afloramento das suas potencialidades individuais para geração de renda, seja por meio, do artesanato, da produção de produtos alimentícios ou de trabalhos relacionados a beleza da mulher. A ideia é que a mulher desenvolva o espírito empreendedor, e consiga gerar sua própria renda.

Ao se analisar o Programa Mulheres SIM no contexto das diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de EPT (CONIF, 2013) pode-se afirmar que o Programa atende todas as diretrizes previstas no documento.

Primeiro, o Programa contribui para o desenvolvimento da sociedade, em especial, no município de Caçador que possui grande parte da população em situação de vulnerabilidade social. Por meio do Programa é estabelecido um vínculo com a comunidade local, com foco na troca de saberes, conhecimentos e experiências que as mulheres já possuem.

O Programa atende a segunda diretriz de buscar interação com a comunidade e com suas entidades representativas. Em Caçador, foram firmadas parcerias com o Presídio Regional e com a Secretaria de Assistência Social para execução das quatro edições. Tais parcerias reforçam os laços do IFSC com as instituições e a comunidade local.

O Programa também atende a terceira diretriz ao buscar a construção de novos conhecimentos relacionando saberes científicos e saberes populares. Mediante o trabalho desenvolvido ao longo do Programa e a vivência entre alunas e professores, ressalta-se que as experiências e saberes delas podem unir-se aos conhecimentos científicos levados pelos professores, proporcionando um ambiente para a construção de novos saberes adequados à realidade social desta comunidade em específico.

Ainda, é atendida a quarta diretriz ao trabalhar com as alunas questões que envolvem consciência social, ambiental e política. Tais temáticas são trabalhadas pelos professores ao longo do Curso FIC (em ambos) e do Ciclo de Oficinas, permitindo a construção de saberes e a formação interdisciplinar. Assim, pode-se dizer que a aluna do Programa recebe uma formação que contempla aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Atende também a quinta diretriz, ao buscar o desenvolvimento regional sustentável, em todas as suas dimensões. Com a proposta de atender um

público em situação de vulnerabilidade social, e por prever a discussão de questões econômicas, sociais e ambientais com o público-alvo, pode-se dizer que o Programa contribui para o processo de desenvolvimento local. Sabe-se que como todo processo de desenvolvimento, a transformação é lenta, mas ela ocorre, mesmo que minimamente.

Com relação a sexta diretriz, de articular políticas públicas que oportunizem o acesso a educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão, destaca-se o forte processo de inclusão ocasionado pelo Programa tanto com as alunas reeducandas do Presídio Regional de Caçador, quanto com as alunas oriundas dos CRAS. Por meio da participação no Programa, muitas vislumbram novas oportunidades para suas vidas, e isto fica evidente com os resultados apresentados pelo Projeto de Avaliação das Egressas, que compõe o Programa.

Diante desta análise, ressalta-se, portanto, que o Programa atende todas as diretrizes previstas para a área de Extensão: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social. O quadro 2 apresenta um resumo das relações entre o Programa Mulheres SIM e as categorias e pressupostos da área de extensão apresentados.

Quadro 2: Resumo das Relações entre o Programa Mulheres SIM e a área de extensão

Categorias de análise	Itens apresentados pelo Programa
Modalidade	Programa composto por: - Curso FIC – <i>Ensino</i> ; - Ciclo de Oficinas – <i>Ensino/Extensão</i> ; - Feira de Economia Solidária – <i>Extensão / Aplicação de conhecimentos na comunidade</i> ; - Avaliação de Egressas – <i>Pesquisa</i> .
Dimensões Operativas	- Projeto Social; - Curso FIC; - Empreendedorismo e Associativismo; - Acompanhamento de Egressas.
Áreas Temáticas	- Educação; - Trabalho.
Diretrizes do Fórum de	- Contribui para o desenvolvimento da sociedade;

Extensão da Rede EPT	<ul style="list-style-type: none"> - Busca interação com a comunidade e suas entidades representativas; - Constrói novos conhecimentos relacionando saberes científicos e saberes populares; - Trabalha questões de consciência social, ambiental e política; - Busca o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões; - Articula políticas públicas que oportunizam acesso a educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão.
Diretrizes previstas para a área de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Interação dialógica; - Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; - Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; - Impacto na formação do estudante; - Impacto e transformação social.

Fonte: elaborado pela autora.

A partir desta análise, também é possível afirmar a contribuição que o Programa tem para a área de Extensão do Câmpus Caçador. Vale ressaltar que antes de 2014, quando iniciou-se o Programa Mulheres SIM, o Câmpus já realizava projetos e ações de extensão, com foco social, mas com abrangência menor e foco mais pontual. Em formato de Programa, que abrange 4 projetos, foi a primeira experiência do Câmpus. Pelo fato de ter iniciado com as alunas do Presídio Regional, a execução do Programa ganhou destaque e ampliou a visibilidade do Câmpus no município. Inúmeras foram as reportagens que saíram nas mídias locais sobre a execução do Programa.

Além disso, o Programa foi o ponto de partida para inúmeras outras ações e projetos de Extensão, com enfoque social no Câmpus. Alguns exemplos são: a partir de 2015, o Câmpus passou a ofertar Curso FIC de Língua Portuguesa para Estrangeiros; em 2016 planejou e executou a oferta do primeiro FIC/PROEJA do Câmpus, na área de Plásticos; criou o NEIPS (Núcleo Especializado para Integração dos Programas Sociais do IFSC) cujo objetivo foi integrar e fortalecer os programas e projetos sociais no Câmpus. Além disso, em 2017, abriu caminho para a execução de um outro projeto vinculado ao público feminino, o projeto do ônibus Lilás, cujo objetivo era atender

mulheres vítimas de violência doméstica. E, além destes, inúmeras ações sociais são propostas e desenvolvidas pelos Câmpus.

De tal modo que, é possível afirmar que o Programa Mulheres SIM contribui para fortalecer e ampliar as atividades de extensão no Câmpus Caçador.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo analisar como o Programa Mulheres SIM contribui para o desenvolvimento da Extensão no IFSC Câmpus Caçador. A partir dos dados levantados, por meio dos relatórios do Programa, verificou-se que o Programa Mulheres SIM foi o ponto de partida para o fortalecimento da área de Extensão no Câmpus, em especial, para projetos e ações de cunho social.

Destarte, a partir do Programa, o Câmpus ganhou ainda mais visibilidade na mídia local, e fortaleceu laços com a comunidade e instituições locais, principalmente pelas parcerias firmadas, com o Presídio Regional e com a Secretaria de Assistência Social.

Além disso, o Programa abriu portas para novos projetos com foco na mulher, com destaque para o Projeto Ônibus Lilás, o qual, em 2017, movimentou diversas secretarias municipais e outras instituições em três municípios da região (Timbó Grande, Lebon Régis e Caçador), em prol das mulheres vítimas de violência doméstica.

Assim, por meio dos resultados alcançados pela execução das quatro edições do Programa, bem como pela rápida análise das ramificações que este Programa está desenvolvendo no Câmpus, pode-se afirmar que ele contribui para o desenvolvimento da área de Extensão do Câmpus. Tanto que, os Cursos FIC's que compõe o Programa estão previstos no Plano de Oferta de Cursos e Vagas do Câmpus (POCV), institucionalizando o Programa no Câmpus.

Ressalta-se ainda que, ao longo da pesquisa, verificou-se que o Programa atende todos os requisitos e diretrizes propostos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, sendo que suas principais áreas de atuação são Educação e Trabalho. Além disso, apresenta interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social. Mas além disso, vale ressaltar que este é um Programa dedicado as mulheres, o que envolve questões ainda mais amplas e complexas no contexto de gênero. E as discussões inerentes a este Programa, perpassam pelo engajamento necessário no desenvolvimento de políticas públicas

voltadas para o público feminino, principalmente, para as mulheres em qualquer situação de vulnerabilidade.

O IFSC Câmpus Caçador vem fazendo sua parte, contribuindo, por meio da execução deste Programa, para minimizar a situação de vulnerabilidade enfrentada por essas mulheres. As mudanças são lentas e quase imperceptíveis, diante de um universo tão perverso e carente.

Em especial, ressalta-se que os resultados advindos do Programa Mulheres SIM, perpassam por impactos no campo social, uma vez que as alunas participantes do Programa se reinserem no contexto educacional, e buscam continuidade na sua formação. Além disso, o Programa tem impacto na reinserção profissional das alunas que estão afastadas do mercado de trabalho, gerando novas oportunidades para a geração de renda. Tais resultados e impactos gerados pelo Programa podem ser detectados na aplicação do Projeto de Avaliação das Egressas, e merecem um estudo dedicado apenas para tais questões que perpassam a discussão sobre o impacto social gerado pelo Programa.

Salienta-se, todavia, que as discussões aqui propostas, visaram apenas relacionar a execução do Programa com o desenvolvimento da Extensão na EPT, analisando sua contribuição no Câmpus Caçador. Ou seja, o trabalho atendeu os objetivos propostos, mas pode ser ampliado ao se pensar que o Programa Mulheres SIM e o ensino na EPT podem abarcar discussões mais densas relacionadas a questões de gênero e valorização do trabalho feminino, relacionadas a aspectos espaço-temporais e culturais.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos, aprofundando as discussões propostas no Programa Mulheres SIM e também vislumbrando novas aplicações desta pesquisa em contextos diferentes e com objetos de estudo diferentes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 2, p.135-161, jul. 2010.

BRASIL. Lei n.11.982, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 25 out. 2017.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/extensao_tecnologica_conif.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

DIRETORIA DE EXTENSÃO DO IFSC (DIREX). **Relatório Programa Mulheres SIM 2014**. Florianópolis: IFSC, 2014.

DIRETORIA DE EXTENSÃO DO IFSC (DIREX). **Relatório Programa Mulheres SIM 2015**. Florianópolis: IFSC, 2015.

DIRETORIA DE EXTENSÃO DO IFSC (DIREX). **Relatório Programa Mulheres SIM 2016**. Florianópolis: IFSC, 2016.

FÓRUM DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. (orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Infográficos**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420300&search=santa-catarina|cacador|infograficos>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC. **O Programa Mulheres SIM**. Disponível em: < <http://www.ifsc.edu.br/menu-mulheres-sim-o-programa>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2017.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

NETO, W. C. B. **Elaboração e avaliação de projetos de pesquisa e extensão**. 2013. Apostila.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.